



ASSOCIAÇÃO
DR. MANUEL LUCIANO DA SILVA
Instituição Cultural sem fins lucrativos e Estatuto de Utilidade Pública

Quanto mais Fumador mais Burro !

por Manuel Luciano da Silva, Médico

A Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira informa-nos que o burro é um animal mamífero menos corpulento que o cavalo, mas com orelhas mais compridas.

Em Portugal, o burro é usado como animal essencialmente de carga, embora em muitas regiões, se utilize como animal de tracção e sela. Apesar de ser muito útil na vida rural, o burro é, no entanto, um animal tímido, desconfiado e teimoso. Assim, com base nestas três qualidades o nosso povo tem criado uma série de expressões humorísticas à custa do burro, mas que no fundo personificam com muita filosofia o comportamento humano.

Quem é que não conhece o verdadeiro significado das seguintes expressões: *“Teimoso que nem um burro”*. *“Rico como burro”*. *“Doi pra burro”*. *“Prender o burro”*, isto é amuar. *“Ser um burro de trabalho”*. *“Burro de carga”*, aquele que aguenta todos os trabalhos. *“Burro de sorte”*, um felizardo. *“Vozes de burro não chegam ao céu”!*

No sentido figurativo o dicionário português diz-nos que um burro é a mesma coisa que um jumento, uma cavalgadura, um burrico, um asno, uma pessoa estúpida, ignorante, parva, palerma. Mas também nos diz no sentido pejorativo: *“Um burro carregado de livros é um doutor”*... Só falta à Enciclopédia Portuguesa Brasileira esta frase de grande actualidade: **“Quanto mais fumador, mais burro!”**

Origem do tabaco

Qual é a origem do tabaco? O tabaco é originário de uma faixa terrestre que vai desde a América Central até ao Brasil. Foram os portugueses e os espanhóis, os primeiros europeus a verificarem que os índios americanos usavam o tabaco não só por prazer, mas também muito ligado às cerimónias religiosas e à cura de diversas doenças.

Os índios americanos usavam um cachimbo em forma de Y, chamado Tabaca, que introduziam nas narinas, ou buracos do nariz, para fumar. Foi este cachimbo bifurcado, ou Tabaca, que deu o nome à planta de cujas folhas secas se vem produzindo, quase em todo o mundo, há vários séculos, o tabaco.

Após a descoberta do Brasil, o português Luís de Góis levou sementes para se cultivar o tabaco em Portugal. Rapidamente, a fama do tabaco espalhou-se por toda a Europa como produto milagroso a tal ponto que os médicos e boticários passaram a receitar exclusivamente tabaco para toda e qualquer doença. E assim, o tabaco passou a chamar-se *“erva-santa”*.

Em 1559, o Embaixador Francês em Lisboa, de nome João Nicot, enviou pó de tabaco para cheirar à sua Rainha Catarina de Medicis que sofria de enxaquecas ou dores de cabeça. Depois disto o seu uso espalhou-se por toda a França com o nome de *“erva-da-rainha”*.

Em 1828, o Dr. Posset e o Dr. Reiman extraíram das folhas do tabaco uma substância química, um alcaloide, com a fórmula: 1 metil-2- (3 piridil) pirrolidina. Mas como este nome era muito comprido, usaram o nome do Embaixador Nicot e baptizaram o veneno do tabaco: Nicotina.

Sim, veneno, porque hoje sabemos que a nicotina é uma substância extremamente tóxica. É usada como insecticida para matar pulgas, piolhos, percevejos, escaravelhos e aranhões, ou sejam os pulgões dos quintais e grande número de insectos sugadores. O seu uso na lavoura como insecticida deve fazer-se com muito cuidado. As pulverizações têm que ser inferiores a quarenta por cento se não as sementeiras e frutas ficarão intoxicadas, tal é a capacidade de envenenamento da nicotina.

Apesar destas verdades científicas o povo americano consome por ano, quinhentos e cinquenta biliões de cigarros. Os fumadores nos Estados Unidos gastam, por dia, vinte e cinco milhões de dólares.





ASSOCIAÇÃO

DR. MANUEL LUCIANO DA SILVA

Instituição Cultural sem fins lucrativos e Estatuto de Utilidade Pública

Se um cigarro mede dez centímetros, um maço de vinte cigarros perfaz o comprimento de dois metros. Deste modo quem fumar um maço de cigarros por dia durante cinquenta anos, se não morrer antes, terá fumado trinta e seis quilómetros de cigarros. Quinhentos e cinquenta biliões de cigarros, por ano, dão-nos a distância de cinco milhões e quinhentos mil quilómetros, isto é, quinze vezes a distância da terra a lua! Incrível!

Tabaco e o Cancro

Em 1937, os Drs. Oschner e DeBaKey (patologistas) na Universidade Médica de Tulane, verificaram em autópsias, que o cancro do pulmão era causado principalmente pelo fumo do tabaco. Hoje, nos círculos médicos, esta descoberta é considerada uma das mais importantes do século XX.

Em sessenta e sete anos, as estatísticas colhidas sobre os efeitos nocivos do fumar são cada vez mais pavorosas demonstrando que o tabaco é actualmente o maior flagelo de mortalidade nos países chamados civilizados. Por isso os fumadores correm o risco de contraírem cancro do pulmão vinte e quatro vezes mais do que os não fumadores. Os fumadores aumentam dezanove vezes mais o risco de sofrerem enfisema pulmonar e bronquite crónica, causando um aumento compensador dos glóbulos vermelhos, tornando o sangue mais grosso. Os fumadores morrem de ataque do coração, cinco vezes mais, assim como cancro dos lábios, da boca e da garganta. Cinquenta por cento dos cancros da bexiga são causadas pelo tabaco, porque a nicotina é eliminada quase totalmente através da urina.

Até há pouco tempo na América o cancro do pulmão era mais frequente nos homens do que nas mulheres, mas desde 1973 as mulheres já passaram à frente dos homens nesta doença maligna.

Verificou-se também que as mulheres que fumam estão mais sujeitas não só ao cancro dos seios, mas também envelhecem mais cedo, porque a nicotina faz contrair as artérias pequeninas debaixo da pele, causando as rugas. Nos homens a nicotina faz diminuir a potência sexual.

Toda a gente sabe que o tabaco reduz o apetite, porque diminui a sensibilidade das papilas gustativas. Em contrapartida o tabaco aumenta o bater do coração em média dez contracções por minuto. Desta feita, durante uma hora o coração terá que bater seiscentas vezes a mais do que seria necessário. Num dia, baterá, extra, catorze mil e quatrocentas vezes e durante um ano, cinco milhões, duzentas e cinquenta mil e seis, além do normal. E quem fumar durante cinquenta anos, o seu coração terá que bater, dia e noite, -- extraordinariamente -- duzentos e sessenta e dois milhões e oitocentas mil contracções!

Os fumadores estão mais sujeitos à hipertensão porque a nicotina causa vasoconstrição. As pessoas que usam o tabaco urinam menos aumentando o volume sanguíneo e daí o aumento da tensão arterial.

Os estudantes nos liceus e universidades que NÃO fumam conseguem obter melhores notas do que os estudantes que fumam. Os operários que NÃO fumam dão maior rendimento do que os fumadores.

O Dr. Alex Burgess, Chefe do Departamento de Saúde do Estado de Rhode Island, publicou um artigo médico em que demonstra que as pessoas que ganham mais dinheiro são aquelas que fumam menos. Igualmente as profissões que requerem mais inteligência, como médicos, advogados, que têm posições mais elevadas, são os cidadãos que menos fumam.

De tudo isto é fácil, facilímo, compreendermos que quem fuma para mostrar que é importante, que é conquistador, afinal, só revela complexo de inferioridade e falta de senso comum.

Baseado na minha experiência médica de mais de quarenta anos, posso afirmar publicamente que para mim “o fumar é uma doença contagiosa” das mais catastróficas da humanidade actual!

Meus amigos, não adianta “Prender o burro”! O que lhes acabo de dizer são verdades cruéis e até fatais. Espero que meditem profundamente – pois, é com o desejo de fazer bem – que vos trouxe esta mensagem:

QUANTO MAIS FUMADOR, MAIS BURRO!

